

REUNIÕES E LIVES HISTOREP – GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM REPRODUÇÃO DE EQUINOS

Milena Miolo Antunes¹; Mariana Timm Krollow²;
Sandra Mara Fiala Rechsteiner³.

¹Faculdade de Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
milenaantunes2@outlook.com

²Faculdade de Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
krollow.mariana@gmail.com

³Departamento de Morfologia - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
sandralfiala@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O grupo Historep – Grupo de ensino, pesquisa e extensão em reprodução de equinos, durante o semestre letivo de 2020/2 realizou semanalmente reuniões através da plataforma Google Meet, sendo algumas destas, intercalando as semanas, reuniões internas, apresentações dos graduandos colaboradores do grupo e lives abertas ao público, apresentadas por Médicos Veterinários convidados, com o foco de atuação profissional na reprodução equina.

No ano de 2020, o Brasil foi impactado pelos efeitos advindos da pandemia ocasionada pelo COVID – 19, que impossibilitou a continuação das aulas presenciais no país. Para que os alunos continuassem possuindo acesso ao conhecimento, as legislações nacionais permitiram que o ensino acontecesse de maneira remota durante a pandemia. O que repercutiu em docentes usando diferentes tecnologias digitais (TD). Ao acolher a Portaria nº 343, as instituições públicas e privadas de ensino da Educação Básica e Superior adaptaram suas metodologias para ser possível ofertar o ensino na modalidade remota de Ensino. Tais adequações perpassam pela utilização de diferentes tecnologias e metodologias de ensino. (LOSS, ALMEIDA, MOTTA & KALINKE, 2020).

Assim, frente ao cenário pandêmico, a Universidade Federal de Pelotas apropriou novos métodos de ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas tecnológicas para tanto. Dessa forma, as reuniões e lives online, possibilitaram que os estudantes continuassem no processo de formação acadêmica. O objetivo do presente trabalho é tornar público algumas reflexões sobre a importância da prática de reuniões em grupos de estudo acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, sendo este processo realizado com o uso de ferramentas tecnológicas as quais formam um processo contínuo de construção coletiva de conhecimento.

2. METODOLOGIA

As reuniões semanais, começaram no mês de março, e se estenderam até o mês de julho, durante todo o semestre letivo, abrangendo diversos assuntos relacionados a reprodução equina, por exemplo, na modalidade de apresentação dos graduandos: Fisiologia Reprodutiva da Égua, Fisiologia da Gestação em Éguas, Fisiologia Reprodutiva do Garanhão, Controle endócrino no Ciclo Estral e Avaliação Ginecológica em Éguas.

Além dessas, aconteceram algumas lives abertas ao público, contando com a presença de estudantes da graduação de Medicina Veterinária como ouvintes,

abordando os assuntos: Apresentação sobre experimento de mestrado, Fisiologia ovariana e Índice de fertilidade pós-parto, cada uma ministrada por Médicos Veterinários convidados. Ambas as formas de apresentação contaram com elementos visuais de slides e por vezes vídeos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade desses encontros semanais é revisar e estudar os assuntos abordados, disseminando conhecimento sobre a reprodução equina e aperfeiçoando o conhecimento dos alunos colaboradores do grupo, e dos demais espectadores nas lives abertas, sendo também um ambiente para dúvidas e debates. Ademais, referente às apresentações dos graduandos colaboradores do grupo, constitui uma excelente oportunidade para treinamento de apresentação ao público, e igualmente a chance de estudar artigos acadêmicos de alto nível, o que contribui positivamente para a formação profissional dos mesmos.

Os debates favoreceram novos insights entre os participantes, propiciando novas perspectivas sobre os assuntos abordados, além de constituir um ambiente para questionamentos e construção de conhecimento no geral. As reuniões são importantes dispositivos de organização, compartilhamento de informação, estabelecimento de diretrizes e também constituem um espaço para tomada de decisões em equipe, sendo este último exemplo, referente às reuniões internas do grupo, as quais possuíam o objetivo de organização.

É comum encontrarmos comentários sobre reuniões cansativas que se traduzem em perda de tempo, porém, é preciso realçar os benefícios que a prática de reuniões pode proporcionar, sendo uma oportunidade para ocorrer socialização do conhecimento, planejamento conjunto e subsídios para tomadas de decisões cada vez mais acertadas. Dessa forma, o grupo priorizou sempre reuniões com duração de, em média, uma hora e quinze minutos, variando o tempo de acordo com a necessidade, abordando os temas de uma forma dinâmica, e assuntos variados, para não se tornar algo rotineiro e cansativo. Desse modo, as reuniões de equipe são importantes dispositivos para o redelinear do trabalho, através de discussão de casos e assuntos em uma perspectiva interdisciplinar, desenvolvimento de atividades, tentando relacionar a teoria com o que é visto na prática da reprodução equina.

Para um grupo agir cooperativamente, é preciso existir um rodízio desses papéis entre seus integrantes. Quando os indivíduos assumem um mesmo papel por um período prolongado, há indícios da cristalização de papéis, resultando no não cumprimento da tarefa e bloqueio no processo da aprendizagem. Por isso, se faz tão importante a participação dos graduandos também como apresentadores, e não apenas como ouvintes, estabelecendo um desafio pessoal para alguns, além de gerar estímulo na aprendizagem e realização de tarefas extracurriculares.

De acordo com Geraldi, (1994) os estudantes compõem sua trajetória acadêmica com experiências complementares, eletivas e extracurriculares não obrigatórias. Essas atividades possuem amparo da instituição de ensino ou se encontram sob responsabilidade dela. Possuem em comum o oferecimento de diversas experiências para os diferentes estudantes, de um mesmo curso de graduação. São atividades caracterizadas por uma maior liberdade de escolha, pois o estudante opta por realizá-las. Assim, pode-se afirmar que a participação do grupo e nas reuniões semanais, constitui uma atividade extracurricular não obrigatória, realizada pelos alunos com finalidade de maior aprendizado e uma melhor formação acadêmica e desenvolvimento profissional durante a graduação.

Dados da literatura sugerem que estudantes envolvidos em atividades extracurriculares não obrigatórias têm colaboração para múltiplas mudanças em si próprios, através desse envolvimento. (KUH, 1995; TERENCEZINI, PASCARELLA e BLIMLING, 1996). Entre as principais mudanças, tem-se o desenvolvimento nos campos de cognição, social e afetivo, com ganhos positivos nas capacidades intelectivas, domínio de conhecimentos específicos e em dimensões atitudinal, psicossocial e moral. (ASTIN, 1993; KUH, 1995; PASCARELLA e TERENCEZINI, 1991, 2005). Dessa forma, é possível notar a importância da participação dos graduandos nas reuniões, tanto como apresentador, quanto como ouvinte.

Conforme Pereira e Cortelazzo (2002) o princípio de flexibilização se baseia, notadamente, no "entendimento de que o processo de formação acadêmica ultrapassa as disciplinas básicas do curso" e os autores ressaltam a importância de se procurar estruturas curriculares que tornem possíveis novas formas de aprendizado, que permitam o desenvolvimento pessoal do estudante e igualmente o crescimento profissional. Assim sendo, pode-se dizer que a participação dos graduandos no grupo e nas reuniões semanais, forma um conjunto propício de desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional, benéfico de todas as formas, abrangendo novos aprendizados com foco na área que pretendem seguir depois de formados.

Vale destacar que a comunicação educativa a distância em cursos superiores não pode ser entendida apenas como um repassar de conteúdos, afinal o processo de ensino e aprendizagem acontece pela discussão, pela conversa, pelo debate crítico e pelo diálogo. Portanto é importante dizer que as reuniões sempre possuíam um momento de discussão e debate ao final das apresentações, independente da modalidade, justamente com objetivo de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de todos os participantes. Assim, os alunos se sentem envolvidos no projeto do grupo e conseguem interagir com a docente responsável, o que cria laços e auxilia no processo de construção de conhecimento junto ao professor e colegas, mesmo longe fisicamente.

4. CONCLUSÕES

Notadamente, levando em consideração o cenário pandêmico atual, é possível concluir que as reuniões como meio de interação se fizeram extremamente importantes, considerando que é uma forma de dar continuidade a propagação de ensino, mesmo à distância, e igualmente de criar um ambiente para discussões produtivas e benéficas no processo de ensino e aprendizagem do grupo como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Astin, A.W. (1993). **What matters in college: Four critical years revisited**. São Francisco, Jossey-Bass

Kalinke, & M. S. Motta. (Orgs.). **Objetos de aprendizagem: pesquisas e possibilidades na Educação Matemática** (pp. 203-218). Campo Grande, MS: Life Editora

Kuh, G. D (1995). **The other curriculum: out-of-class experiences associated with student learning and personal development**. Journal of Higher Education. Ohio, vol. 66, n. 2, pp.123-155.

Motta, M. S., & Kalinke, M. A. (2019). **Uma proposta metodológica para a produção de objetos de aprendizagem na perspectiva da dimensão educacional.** In: M. A.

Pascarella, E., e Terenzini, P.T. (1991). **How college affects students.** São Francisco, Jossey-Bass. (2005). **How college affects students: A third decade of research.** Vol. 2. São Francisco, Jossey-Bass

Pereira, E. M. de A.; Cortelazzo, A.L. (2003). **Flexibilidade curricular: a experiência em desenvolvimento na Unicamp.** Avaliação. Campinas, vol. 7, n. 4, pp. 115-128.

ROCHA, Flavia Sucheck Mateus da. LOSS, Taniele. **O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da CoViD-19.** Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>.

Terenzini, P.T, Pascarella, E.T., e Blimling, G.S. (1996). **Students' out-of-class experiences and their influence on learning and cognitive development: a Literature Review.** Journal of College Student Development. Washington, vol. 37, n. 2, pp. 149-162.